

Jornalismo Literário e Podcast: uma análise da linguagem literária em A Mulher da Casa Abandonada¹

Ayla Cristina Costa de Jesus SILVA²
Samantha Orquelita de Oliveira BORGES³
Unisociesc, Joinville, Santa Catarina

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a relação entre o jornalismo literário e o podcast enquanto plataforma de áudio pertencente às novas mídias de comunicação digital. O objetivo será analisar a reportagem seriada em áudio “A Mulher da Casa Abandonada” à luz da linguagem literária, identificando nela características tanto narrativo-literárias quanto jornalísticas. Para compor a análise, serão abordados os conceitos de jornalismo literário, a linguagem radiofônica e as possibilidades do podcast, a partir de autores como Felipe Pena e Luiz Artur Ferraretto.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Podcast; A Mulher da Casa Abandonada; Radiojornalismo; Literatura.

INTRODUÇÃO

O conceito de Literatura, assim como o de Jornalismo, é vasto e complexo. E, para além disso, é uma área que compreende uma sólida fundamentação teórica, passando por grandes filósofos como Aristóteles, até grandes escritores, como Victor Hugo. O autor Felipe Pena (2006) afirma que diversos momentos de convergência entre ambos os discursos podem ser considerados como Jornalismo Literário, e acrescenta características que considera essenciais para que um texto apresente tanto valor literário quanto jornalístico:

[...] potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 13).

Para Pena, esse tipo de jornalista não é um profissional descolado do jornalismo comum do dia a dia de uma redação. Pelo contrário, ele aperfeiçoa sua escrita para imprimir criatividade e originalidade a partir das técnicas mais básicas. Além disso, o

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Recém-graduada em Jornalismo pela Unisociesc – SC, e-mail: aylasilva.js@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Comunicação e Cinema e Audiovisual da Unisociesc - SC, e-mail: samantha.borges@unisociesc.com.br

jornalismo literário pode estar presente em qualquer mídia e em novos formatos como no rádio e em podcast, como será desenvolvido a seguir.

JORNALISMO E LITERATURA NO RÁDIO: DAS RADIONOVELAS AO PODCAST

Ao longo dos anos 30 e 40, o rádio teve sua consolidação no Brasil. A visão desse meio como um mercado e dos ouvintes como público consumidor, possibilitou que houvesse programas de entretenimento que competiam entre si pela atenção dos ouvintes. Esse contexto ocasionou o surgimento de programas maiores, e é nessa época que surgem as radionovelas, sendo uma era marcada pelos programas de auditório e pelos programas humorísticos, criando espaço para uma abordagem mais teatral e ao mesmo tempo literária da mídia. Assim, essas adaptações estreitaram os laços entre a comunicação radiofônica e a literatura.

Quanto à esfera jornalística no rádio brasileiro, ela se desenvolveu também na década de 40, devido aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e a crescente necessidade de informação sobre o assunto, como destaca Ferraretto: “[...] a maior contribuição do Esso foi a introdução no Brasil de um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado em um noticiário ágil e estruturado (2007, p. 127). Os programas jornalísticos, se consolidaram nesse veículo com uma linguagem mais direta e exploração do imediatismo, o que se seguiu até a contemporaneidade, quando novas possibilidades surgem, especialmente a partir das mídias digitais.

É nesse contexto que surge o podcast, plataforma de comunicação própria do ambiente digital. De acordo com Temer e Falcão (2019), é possível defini-lo enquanto “uma mídia sonora distribuída e consumida por meio da internet, que não exige altos custos de produção, que divide seu conteúdo por episódios temáticos e que possui periodicidade” (TEMER e FALCÃO, 2019, p. 01). Assim, o podcast possui características em comum com o rádio, mas por estar inserido no digital, cria uma nova lógica de produção e recepção de conteúdos

Se a principal vantagem do rádio, conforme Meditsch (2001), é o fato de que ele não exige atenção total e possibilita que o ouvinte realize outras tarefas enquanto ouve notícias, o podcast potencializa essa vantagem ao permitir que o ouvinte não apenas consuma a programação geral, mas escolha o que quer ouvir, na hora que quiser, otimizando o tempo à sua necessidade do momento. (TEMER e FALCÃO, 2019, p. 02)

Tendo essas características, o podcast enquanto plataforma abre espaço para que novas linguagens sejam criadas ou mesmo reaccessadas, sendo uma delas a linguagem literária.

JORNALISMO LITERÁRIO EM PODCAST: ANÁLISE DE “A MULHER DA CASA ABANDONADA”

A Mulher da Casa Abandonada, do jornal Folha de São Paulo, conduzido por Chico Felitti, se apresenta como uma narrativa documental em série, que faz parte da esfera dos podcasts jornalísticos. A narrativa conta a história de uma mulher misteriosa que mora em uma mansão mal-cuidada em Higienópolis, um dos bairros mais caros de São Paulo. A obra propõe uma abordagem literária, remontando um pouco a estrutura das radionovelas, com personagens, narrador, momentos de clímax, trilha sonora etc. Pode-se dizer que A Mulher da Casa Abandonada é um conteúdo em áudio que também faz parte dessa nova lógica de produção e consumo do jornalismo no meio digital, e sua construção estilística é fruto disso.

O autor Felipe Pena define sete critérios que podem ser utilizados para analisar um conteúdo de jornalismo literário. No entanto, para este trabalho serão utilizados apenas dois: o rompimento das barreiras burocráticas do lead e a garantia de perenidade e profundidade aos relatos. O primeiro critério propõe que um conteúdo de jornalismo literário deveria se apartar o tanto possível dessa estrutura útil, porém engessada, a fim de trazer personalidade e originalidade ao texto. É justamente isso que Chico Felitti traz durante todos os episódios de A Mulher da Casa Abandonada. Nos primeiros dois minutos da obra, o jornalista apresenta uma narrativa bastante parecida com inícios de romances, que utiliza a descrição física dos espaços e as impressões causadas por ela:

“Eu tô andando por ruas com nomes de estados, passo pela rua Rio de Janeiro, na frente do prédio em que Jô Soares e Adriane Galisteu eram vizinhos até alguns anos atrás. Cruzo, na rua Maranhão, com um condomínio de apartamentos onde morava o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Passo na frente da FAAP, uma faculdade que tem prédios imitando templos gregos e que cobra R\$3.500 reais de mensalidade para o curso de administração. É uma manhã de sol e céu azul. (A Mulher da Casa Abandonada, 2022, episódio 1 “A Mulher”)

A partir desse trecho, já se consegue perceber que o jornalista se coloca na posição de narrador e conta, a partir de seu ponto de vista, os acontecimentos que se desenrolam durante as entrevistas e a apuração, optando por deixar que o ouvinte

perceba sua existência enquanto contador da história. O segundo critério consiste na profundidade do conteúdo: Não se trata da dicotomia ficção ou verdade, mas sim de uma verossimilhança possível. Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados (PENA, 2006, p. 21).

Como afirma Pena, é necessário que a narrativa tenha capacidade de envolver o público, de fazê-lo imergir na história com personagens reais e verossímeis. Dito isso, A Mulher da Casa Abandonada se mostra uma reportagem profunda por abordar diversos tipos de fontes, dando-lhes espaço e tempo para compartilhar suas impressões, apresentar pesquisa e apuração extensas, além de ricos elementos narrativos como ambientação, construção de personagens, trilha sonora, etc. No segundo episódio, por exemplo, Chico Felitti colhe relatos de vizinhos que já têm ou tiveram interações com Margarida Bonetti. Ele entrevista tanto pessoas que repudiam totalmente a senhora e buscam evitar contato com ela, quanto um porteiro que mantém uma relação neutra com a vizinha, ajudando-a sempre que é preciso, e conversando com ela vez ou outra.

CONCLUSÃO

A partir da definição de Felipe Pena sobre as características do Jornalismo Literário, é possível observar que o podcast A Mulher da Casa Abandonada, de Chico Felitti, constitui uma reportagem em profundidade, que se vale de um estilo próximo da literatura. A conclusão da pesquisa é de que o podcast pode ser um terreno fértil para um jornalismo mais livre e flexível, de discurso mais humanizado e aprofundado, promovendo assim uma experiência mais reflexiva para seu ouvinte.

REFERÊNCIAS

FELITTI, Chico. A Mulher da Casa Abandonada. In.: Folha de S. Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YsgkO39_MiY. Acesso em: 23 out 2022.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - O veículo, a história e a técnica. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

PENA, Felipe; Jornalismo Literário. São Paulo: Contexto, 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; FALCÃO, Bárbara Mendes; O podcast como gênero jornalístico. Goiás: Universidade Federal de Goiás. Intercom - 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.